

## RADAR

# ANDES vota desfiliação da CUT no Congresso de Curitiba

O 24º Congresso do ANDES-SN, que ocorre de 24 de fevereiro a 1º de março em Curitiba (PR), será responsável por uma definição histórica para o Movimento Docente: manter o Sindicato Nacional filiado ou não à Central Única dos Trabalhadores (CUT). O ANDES foi uma das entidades ligadas ao serviço público que, após a promulgação da Constituição de 1988, não apenas se transformou em sindicato (fato proibido durante o regime militar), como também defendeu e foi vitoriosa na tese de associar-se à maior central sindical do país, com uma história de lutas contra a ditadura. A filiação à CUT acabou aprovada no 8º Congresso, em São Paulo, no ano de 1989.

Em Santa Maria, a filiação à Central Única ocasionou uma divisão no Movimento Docente no final da década de 80. A direção da Associação dos Professores (APUSM), à época dirigida por um grupo ligado ao professor Paulo Sarkis (hoje reitor da UFSM), tinha posição contrária a transformar a entidade em sindicato, assim como era terminantemente contra a uma vinculação à CUT. Essas posições levaram a que um outro grupo de professores se organizasse, fundasse um sindicato fora da Associação dos Professores, que chamou-se SEDUFSM. Em janeiro de 1997, a Seção Sindical dos Docentes inclusive ajudou na organização da CUT Regional Centro, abrangendo os municípios da região central do estado, no qual está inserida Santa Maria.



Congresso do ANDES em S. Maria (1996): CUT ainda era bem-vinda

Passados quase 16 anos, a relação do ANDES-SN com a CUT não apenas azedou, como chegou ao estágio do rompimento. Ironicamente, o motivo que pode levar à desfiliação não tem nada a ver com as críticas da década de 80. Enquanto, à época, a crítica era de que a CUT era uma central sindical de trabalhadores, grevista, esquerdista, sem identificação com as universidades, a crítica hoje é de que ela se "endireitou", ficou atrelada ao PT e ao presidente Lula, um dos mentores de sua criação no início da década de 80. A crise entre o Sindicato Nacional e a Central Única dos Trabalhadores teve como ponto alto a Reforma da Previdência, em 2003, quan-

do a CUT não assumiu uma postura ofensiva contra o governo Lula. O ápice desse estranhamento é o apoio da CUT à atual proposta de Reforma Sindical, considerada pelo ANDES e por diversos sindicatos como uma afronta ao Movimento Sindical.

**ADAPTAR**- Conforme o entendimento do ANDES-SN, a CUT sofre um processo inverso de que fala uma música rebelde dos Titãs chamada "Não vou me adaptar." Fundada em 1983, com a participação efetiva do ANDES, a Central Única nasceu com uma postura classista e combativa. Segundo entendimento do Sindicato Docente, a postura de combatividade mudou desde 1992, a partir da filiação da CUT

à CIOLS, central sindical internacional norte-americana "adaptada ao funcionamento da estrutura capitalista." É a partir destes vínculos, conforme o ANDES-SN, que a Central Única apóia Reforma da Previdência, a instituição de banco de horas, as demissões voluntárias, integra câmaras setoriais e vai paulatinamente redefinindo os objetivos, "que passa a ter uma presença no cenário nacional mais de adequação das demandas dos trabalhadores a realidade nacional do que de combate e reivindicação."

Estão com a palavra as centenas de delegados que participarão do Congresso do ANDES de Curitiba. Sob a perspectiva do tema "Unidade e independência da classe trabalhadora: direitos sociais e projeto de emancipação", algumas dezenas de delegados debaterão não apenas sobre a questão da desfiliação, mas também analisarão outros pontos considerados de extrema importância como a Reforma Universitária e a Reforma Sindical. Pela UFSM, participarão do Congresso, conforme decisão em assembléia realizada em 17 de janeiro um total de nove docentes: Carlos Pires, Júlio Colvero, Clovis Guterres, Rejane Terezinha dos Santos, Paulo Afonso Burmann, Diniz Fronza, Canrobert Werlang, Abel Panerai Lopes e Atílio Aléssio. Os professores Ester Wayne Nogueira e Carlitos Schalemberger são suplentes, no caso de haver desistência de algum dos delegados.

## Manter-se ou não na CUT?

### Sim

"A classe trabalhadora só é classe para si através de suas organizações. A CUT é uma conquista da luta da classe, nascida

em oposição ao peleguismo há 21 anos. Hoje, ela está ameaçada de destruição, através de dois movimentos que se combinam.

De um lado, o atrelamento ao aparelho de Estado, através do Fórum Nacional do Trabalho e sua proposta de Reforma Sindical, que ataca as bases históricas da CUT, seus estatutos e princípios de liberdade de Autonomia Sindical.

De outro, a política de "desfiliação da CUT", de setores como a Conlutas, que desertam o terreno de defesa da CUT, tal como foi criada pelos trabalhadores, facilitando sua destruição.

Neste momento crucial, chamamos todos os trabalhadores a defender a CUT, suas bandeiras históricas, contra essa Reforma Sindical e contra a "desfiliação", dois lados da moeda de destruição da central.

(Júlio Turra, diretor da executiva nacional da CUT)

### Não

"...O processo de ruptura com a CUT é um processo objetivo na base das organizações ligadas à CUT. Já está em curso e é profundo. O motivo é o atrelamento da CUT ao governo (e a interesses empresariais). Isso leva a Central a transformar-se em trava contra as lutas ao invés de ser um instrumento a serviço delas, pela simples razão de que as lutas acabam questionando os interesses do governo e dos empresários.

A ruptura com a CUT então, é uma necessidade para destravar as lutas, desbloquear o caminho das mobilizações, já que o grau de burocratização e degeneração desta Central não deixa qualquer possibilidade de reversão deste quadro.

Obviamente, a ruptura não pode se dar na perspectiva de isolamento de cada entidade antes filiada à Central, e sim canalizando no sentido da construção de uma alternativa que unifique para a luta os diversos segmentos da classe trabalhadora, para potencializar seus esforços no enfrentamento ao neoliberalismo..."

(Zé Maria Almeida, representante da Federação Democrática dos Metalúrgicos de Minas Gerais na Coordenação do Conlutas)

## IFES

No dia 25 de janeiro, às vésperas do Fórum Social Mundial, os professores se reuniram em Porto Alegre, na reunião do setor das IFES do ANDES. Neste evento foram tratados temas relacionados ao 24º Congresso do Sindicato Nacional, entre estes, a desfiliação da CUT. O encontro foi o último antes do evento de Curitiba. A campanha salarial 2005 também mereceu referência. Sobre a redefinição da Gratificação de Estímulo à Docência (GED), a presidente do sindicato, Marina Barbosa, relatou informações de audiência com o MEC ocorrida em 21 de dezembro, sendo que uma novo encontro com representantes do ministério deverá ocorrer ainda em fevereiro.